

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 258
06 de Novembro de 2007

Índice

Grupo de Trabalho da FITIM em Brasília	01
Metalúrgico argentino elegeu-se prefeito	02
Greve dos Mineiros no Peru	02
Ford faz acordo preliminar com UAW	03
Chrysler quer demitir 12 mil	03
Pacto das Montadoras com a UE	04

Grupo de Trabalho da FITIM reúne-se em Brasília

Reunião em Brasília do Grupo de Trabalho da FITIM sobre o Comércio, o Emprego e o desenvolvimento.

A FITIM discutiu com o governo e com empresários brasileiros as repercussões da liberalização comercial sobre o emprego industrial e o desenvolvimento.

O Grupo de Trabalho da FITIM sobre o Comércio reuniu-se em Brasília nos dias 26 a 28 de setembro último. Reuniões paralelas com representantes dos governos e com empresários e com as direções das entidades afiliadas brasileiras também foram realizadas, tendo em conta o papel chave que o País está desempenhando nas negociações comerciais na OMC e na aliança do G20.



O ponto central da ordem do dia foi a evolução das negociações bilaterais e regionais dos Acordos de Livre Comércio (ALC) – entre EUA e Coréia do Sul, Panamá e Peru, Canadá e Coréia do Sul e entre o Mercosul e a UE.

O atoleiro em que estão as negociações da Rodada de Doha trouxe preocupação pela pouca consideração que os negociadores estão mostrando com as repercussões que elas têm sobre o desenvolvimento e o emprego, particularmente nos países mais vulneráveis; sobre a qualidade dos empregos que o aumento do comércio pode gerar e o respeito aos direitos fundamentais.

As tendências do comércio com a China e o rápido aumento da importância deste país na Ásia, África e América Latina também foram discutidas. Analisou-se a política comercial da União Européia à luz das diferenças entre as posições e os interesses entre seus países membros.

Um painel composto por membros das empresas líderes brasileiras e o negociador-chefe, ministro Roberto Azevedo, ofereceu aos integrantes do Grupo de Trabalho a oportunidade de manter um vivo debate sobre o programa comercial, social e trabalhista do Brasil e do G20. Numa reunião com o **ministro Luiz Dulci** foram analisadas as políticas sociais e para o mercado de trabalho brasileiras e as medidas que o governo tomou para combater a pobreza.

Os membros do grupo de Trabalho reiteraram em suas conclusões e recomendações, a importância que têm os intercâmbios regulares entre os afiliados da FITIM e uma melhor colaboração com as outras federações mundiais (GUF) e com o escritório de Genebra da CSI. Deve continuar, em todas as regiões, o acompanhamento e a análise do comércio da China. O diálogo sobre as negociações comerciais entre os afiliados da FITIM no Mercosul e nos países da UE deve continuar a ser promovido.

>>>>

Deve-se adotar um enfoque setorial nas futuras análises dos ALC. A FITIM deve exigir uma prorrogação do prazo e um exame das negociações sobre os Acordos de Cooperação econômica (ACE). A próxima reunião deveria ser convocada para a Índia para continuar o diálogo com os países do G20. É necessário desenvolver mais, entre os afiliados da FITIM, o diálogo sobre as prioridades e métodos para a conquista da exigência sindical de que se incorpore o respeito aos direitos trabalhistas às normas do comércio.

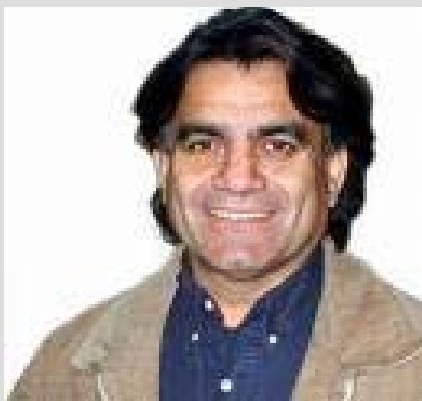
Os nossos dirigentes, Carlos Alberto Grana – presidente, e Valter Sanches – secretário-geral, participaram da reunião, além da nossa assessora Sílvia Portela. (RSA) (FITIM, 23.10.2007)

As exposições e os materiais da reunião (em inglês ou espanhol) estão disponíveis na página da FITIM.

Leia especialmente: **Importancia de la Manufactura: La Lucha por el Empleo en Canadá**, por Carol Phillips, assessora do CAW e **Impacto de las relaciones comerciales Chino – Argentinas**, por Eduardo S Paladín.

Metalúrgico argentino elegeu-se prefeito

O companheiro Francisco "Barba" Gutiérrez elegeu-se prefeito da cidade de Quilmes nas últimas eleições argentinas. O companheiro é dirigente da Unión Obrera Metalurgica (UOM), o sindicato que representa os trabalhadores siderúrgicos argentinos, e deputado nacional.



A eleição foi bastante disputada e o companheiro elegeu-se com cerca de 68.245 votos (28,4% do total) com uma pequena diferença do segundo colocado, Sergio Villordo, atual intendente. Além disso, sua coligação conquistou apenas quatro das cadeiras do conselho da cidade, de um total de 24.

Essa situação vai colocar à prova as suas muitas habilidades políticas, adquiridas durante muitos anos de militância sindical na UOM onde conseguiu o apoio das diversas tendências que se congregam na entidade.

Quilmes é uma cidade industrial da província de Buenos Aires que conta com mais de 500 mil habitantes.

A CNM-CUT expressa ao companheiro os seus votos de muito êxito nesta nova fase de sua vida política.

Greve dos Mineiros no Peru

Cerca de 36 sindicatos mineiros do Peru iniciaram a partir desta segunda-feira, apesar da desautorização do Ministério do Trabalho, greve por tempo indeterminado segundo confirmaram seus dirigentes sindicais em Lima.

"Haverá greve sim e mais de 65.000 mineiros deixarão de trabalhar a partir de segunda-feira", disse o subsecretário-geral da Federação Nacional de Trabalhadores Mineiros Metalúrgicos e Siderúrgicos do Peru, Julio Ortiz Pinto, ao jornal "La República".

Os mineiros pedem a restituição de seu regime de aposentadoria, a livre desfiliação dos fundos privados de previdência e a eliminação do sistema de contratos e "services" (intermediários trabalhistas), entre outras reivindicações.

Ortiz Pinto se queixou que o Ministério do Trabalho não quer solucionar seus pedidos, enquanto a titular da pasta, Susana Pinilla, disse que seu escritório não pode fazer mais nada pela federação. (Brasil Online, 05.11.2007)

Ford faz acordo preliminar com UAW

A Ford Motor informou no sábado que chegou a um acordo preliminar com o sindicato de metalúrgicos norte-americano United Auto Workers, encerrando uma rodada histórica de negociações entre a entidade e as grandes montadoras dos EUA. O acordo foi alcançado no sábado, após uma sessão de negociação de mais de 40 horas na sede da Ford em Dearborn, Michigan.

Nenhum dos lados informou detalhes sobre o que foi negociado, mas segundo consta a montadora concordou em reduzir o número planejado de fábricas a serem fechadas, poupando 6 unidades, em troca por outras concessões da UAW. Essa disposição da empresa significa uma vitória para os trabalhadores e para o UAW.

Bob King, vice-presidente do UAW e Alan Mulally CEO da Ford cumprimentam-se no início das negociações



A Ford, que teve prejuízo recorde de 12,6 bilhões de dólares no ano passado, tem indicado que está buscando aprovação para cortar entre 8 mil e 10 mil empregos em fábricas. Isso se somaria aos 27 mil postos de trabalho que eliminou com planos de demissão voluntária e aposentadoria antecipada até junho.

"Acreditamos que é justo para nossos funcionários e aposentados e abre caminho para a Ford aumentar sua competitividade nos EUA", disse o negociador-chefe da montadora, Joe Laymon, no comunicado que anunciou o acordo.

A Ford, última das três grandes montadoras de Detroit a fechar acordo com o sindicato, informou que o entendimento de quatro anos inclui um fundo independente de seguro-saúde que assumirá as custosas obrigações da companhia com aposentados.

Os termos do acordo necessitam agora da aprovação dos 58 mil metalúrgicos sindicalizados da Ford dos EUA.

Nas últimas semanas, o sindicato de metalúrgicos UAW concluiu acordos de contrato de trabalho de quatro anos com a General Motors e com a Chrysler.

Chrysler quer demitir 12 mil

Chrysler prevê demitir até 12 mil funcionários na América do Norte. Os planos foram anunciados pelo diretor da empresa no último dia 1.

A Chrysler pretende demitir de 8,5 mil até 10 mil funcionários de suas plantas da América do Norte nos próximos meses. Os planos foram anunciados pelo CEO da companhia, Bob Nardelli, em comunicado ao mercado, como forma de diminuir as despesas e ajustar a Chrysler para um mercado automotivo que terá vendas significativamente menores nos próximos meses. A situação do mercado mudou dramaticamente nos últimos oito meses, disse ele. Além disso, serão dispensados mil trabalhadores contratados e outros mil mensalistas.

O novo plano também prevê a substituição de quatro modelos da marca, que serão retirados de linha ao longo do próximo ano: o Dodge Magnum, o PT Cruiser conversível, o Pacifica e o Crossfire.

A Chrysler esclareceu que esses cortes devem se somar a outras 13 mil demissões anunciadas anteriormente, em fevereiro, antes da aquisição pelo fundo Cerberus, que tomou o controle da empresa nos últimos meses e a subsequente separação da montadora alemã Daimler.

No Brasil a DaimlerChrysler voltou a chamar-se Mercedes-Benz depois da separação entre as duas empresas e a compra da Chrysler pelo fundo Cerberus. A filial brasileira é subordinada à empresa europeia, que alterou sua marca para Daimler AG.

Pacto das Montadoras com a UE

Indústria automobilística e CE se aliam frente às ameaças da globalização

A indústria automobilística e a Comissão Europeia (CE) assinaram hoje um acordo para proteger o emprego e a competitividade no setor e se antecipar às mudanças derivadas da globalização, em particular às reestruturações.

O pacto - assinado por representantes da Associação de Construtores Europeus de Automóveis (ACEA), da Federação Europeia de Metalúrgicos e do Comitê Europeu de Fabricantes de Veículos - pretende favorecer a troca de boas práticas na União Europeia para enfrentar estes desafios.

Em particular, implicará a adoção de medidas como a criação de um observatório que analisará a evolução do setor e a troca de boas práticas para favorecer as "reestruturações socialmente aceitáveis".

Também fomentará a formação contínua dos trabalhadores para facilitar sua adaptação às mudanças e promoverá um melhor uso das ajudas europeias destinadas a atenuar os efeitos das reestruturações, em particular do Fundo Social Europeu e do Fundo Europeu de Adaptação à Globalização.

O comissário europeu do Emprego, Vladimir Spidla, lembrou em entrevista coletiva que 12 milhões de famílias na UE vivem da indústria do automóvel, setor que "enfrenta desafios consideráveis, como o aumento da concorrência e das reestruturações, mas que também oferece ótimas oportunidades".

Segundo o secretário-geral da ACEA, Ivan Hodac, a declaração assinada mostra que "a melhora da competitividade é a maior prioridade da indústria".

"A indústria automobilística europeia é um dos setores mais regulamentados na Europa. É de uma importância extrema que a norma não se some aos gastos de fabricação, nem aumente a burocracia e prejudique a flexibilidade", alertou.

O acordo revisa a situação atual da indústria automobilística europeia e menciona a estagnação da demanda nas fábricas localizadas no oeste da Europa, seu mercado tradicional, "em um contexto de uma concorrência global cada vez mais intensa e do aumento das importações de fora da Europa".

O pacto menciona o problema dos altos preços das matérias-primas e o aumento da pressão sobre os custos e prevê que os centros de fabricação tradicionais "continuarão suportando a pressão sobre o emprego".

A indústria automobilística europeia emprega diretamente 2 milhões de pessoas e dela dependem indiretamente 10 milhões de postos de trabalho.

O setor representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) na UE e representa o maior investidor privado na área de pesquisa e desenvolvimento. (EFE) (Notícias UOL , 05.11.2007)

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br